

# O Livro de Daniel - Número cento e trinta e quatro

## *O Desdobramento Profético: De 11 de setembro de 2001 até a iminente Lei Dominical nos Estados Unidos*

Jeff Pippenger  
2024-03-13

O tempo de selamento dos cento e quarenta e quatro mil, desde 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical nos Estados Unidos, é o período profético no qual todas as visões da Palavra de Deus se cumprem nos últimos dias.

Portanto, dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Farei cessar este provérbio, e já não o usarão como provérbio em Israel; mas dize-lhes: Os dias estão próximos, e o cumprimento de toda visão. Ezequiel 12:23.

Nessa linha, o terceiro anjo chega novamente e, ao fazê-lo, isso é representado pelo período que vai da chegada do terceiro anjo em 22 de outubro de 1844 até a rebelião de 1863. A rebelião de 1863 foi representada pela primeira rebelião do antigo Israel em Cades e, portanto, é representada por toda a história desde a travessia do Mar Vermelho até a primeira rebelião em Cades. A primeira rebelião em Cades tipificou a segunda rebelião em Cades e, assim, a linha desde a morte de Arão até a segunda rebelião em Cades é repetida na linha do selamento.

Isso se repete na história dos mileritas, de 1840 a 1844, tipificada pelo período que vai do batismo de Cristo à cruz, período que também representou a história que vai da cruz ao apedrejamento de Estêvão. Linha sobre linha, cada um dos antigos profetas falou sobre esse período de tempo mais do que sobre os dias em que viveram.

“Cada um dos antigos profetas falou menos para o seu próprio tempo do que para o nosso, de modo que a sua profecia está em vigor para nós. ‘Ora, tudo isto lhes aconteceu como exemplo; e está escrito para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos.’ 1 Coríntios 10:11. ‘Aos quais foi revelado que, não para si mesmos, mas para nós, eles ministravam estas coisas que agora vos foram anunciadas por aqueles que, pelo Espírito Santo enviado do céu, vos pregaram o evangelho; coisas estas que os anjos desejam perscrutar.’ 1 Pedro 1:12...”

“A Bíblia acumulou e reuniu os seus tesouros para esta última geração. Todos os grandes acontecimentos e as solenes transações da história do Antigo Testamento foram, e estão, repetindo-se na igreja nestes últimos dias.” Mensagens Escolhidas, livro 3, pp. 338, 339.

A "última geração" é a geração escolhida de Pedro, composta pelos cento e quarenta e quatro mil, e eles são escolhidos desde 11 de setembro de 2001 até a iminente lei dominical, ocasião em que são então levantados como um estandarte. "Todos", não alguns, mas "todos os grandes eventos e solenes transações" da Palavra de Deus, estão "se repetindo" na "última geração" da "igreja" dos "últimos dias". Na linha do selamento, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram.

"No Apocalipse, todos os livros da Bíblia se encontram e se encerram. Aqui está o complemento do livro de Daniel. Um é uma profecia; o outro, uma revelação. O livro que foi selado não é o Apocalipse, mas aquela porção da profecia de Daniel relativa aos últimos dias. O anjo ordenou: 'Tu, porém, Daniel, encerra as palavras e sela o livro, até o tempo do fim.' Daniel 12:4." Atos dos Apóstolos, 585.

A "porção da profecia de Daniel referente aos últimos dias" que foi desselada consiste nas visões dadas a Daniel junto aos dois grandes rios de Shinar, o Ulai e o Hiddekel. Essas visões correspondem a Daniel capítulo oito, versículos treze e quatorze, e capítulo onze, versículos quarenta a quarenta e cinco. O tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil é a história em que Cristo, como o Sumo Sacerdote celestial, sela eternamente os escolhidos da geração final em um relacionamento composto do divino e do humano. O versículo quarenta de Daniel onze identifica a relação do dragão, da besta e do falso profeta que, juntos, estão agora conduzindo o mundo a Armagedom, conforme representado pela história do chifre do republicanismo na besta da terra, que governa como o sexto reino da profecia bíblica durante a história do versículo quarenta. O versículo quarenta também identifica a separação entre sábios e tolos que define a história do chifre do protestantismo na mesma história, começando em 1798 até a iminente lei dominical.

Todos "os livros da Bíblia" "se encontram e se encerram" no livro do Apocalipse, e quando se encontram, o livro do Apocalipse "complementa" o livro de Daniel, e a palavra "complementar" significa levar à perfeição. No tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil, como representado no livro do Apocalipse, as profecias de Daniel que foram desseladas nos últimos dias são levadas à perfeição, quando são reunidas linha sobre linha, sobre a linha da história representada no capítulo dezoito do Apocalipse, que começa com a voz nos versículos de um a três e termina com a segunda voz do versículo quatro.

A perfeição da visão profética representada pelo rio Hiddekel no livro de Daniel representa a perfeição da visão externa dos inimigos do povo de Deus que calcam aos pés o santuário e a hoste. A perfeição da visão profética representada pelo rio Ulai no livro de Daniel representa a perfeição da visão interna de Cristo aparecendo dentro de Seu povo, quando Ele cumpre a promessa da aliança de unir a divindade à humanidade na geração final escolhida.

A história do selamento que se concentra no chifre republicano da besta da terra começa com a besta da terra falando por meio da Lei Patriota em 2001 e termina com o falar que foi representado pelas Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798, as quais, em Apocalipse capítulo treze, são representadas como a besta da terra falando como dragão. As Leis de Estrangeiros e Sedição de 1798 representam o fim de uma linha que começou com a fala da Declaração de Independência em 1776. No meio desse período da história profética, a besta da terra falou, pondo a Constituição em vigor, em 1789.

A fala de 1776 alinha-se com a fala da Lei Patriota, e as Leis dos Estrangeiros e da Sedição representam a iminente lei dominical nos Estados Unidos. No meio dessa história deve haver outra fala que se alinha com 1789. A primeira voz de Apocalipse dezoito, versículos um a três, é claramente identificada como chegando quando os grandes edifícios da cidade de Nova York

foram derrubados. A segunda voz do versículo quatro também é claramente identificada como a iminente lei dominical. Ambas essas vozes são vozes divinas, pois ambas são a voz do anjo que há de iluminar a terra com Sua glória, que a Irmã White identifica como o primeiro anjo de Apocalipse catorze. Jesus foi o primeiro anjo, e Ele sempre ilustra o fim de uma coisa com o princípio; assim, Ele também é o terceiro anjo, que é o anjo que ilumina a terra com Sua glória.

O primeiro anjo também é retratado no capítulo dez do Apocalipse, como descendo em 11 de agosto de 1840, tipificando assim a descida do anjo em 11 de setembro de 2001. A Irmã White declara diretamente que o anjo que desceu no capítulo dez era "ninguém menos que o próprio Jesus Cristo". A primeira e a segunda vozes de Apocalipse dezoito são a voz de Cristo. Essa história é tipificada por 1776, 1789 e 1798, quando a besta da terra falou três vezes. A voz de Cristo que fala entre as duas vozes de Apocalipse dezoito é quando Ele fala no capítulo onze do Apocalipse.

E, depois de três dias e meio, entrou neles o Espírito de vida vindo de Deus, e puseram-se em pé; e grande temor caiu sobre os que os viram. E ouviram uma grande voz do céu, que lhes dizia: Subi para aqui. E subiram ao céu em uma nuvem; e os seus inimigos os viram.  
Apocalipse 11:11, 12.

Em julho de 2023, uma voz do céu (a voz de Cristo) começou a erguer as duas testemunhas que haviam sido mortas nas ruas pelo dragão ateu proveniente do abismo. Nesse ponto, as questões associadas à Constituição dos Estados Unidos tornaram-se um assunto profético, pois, na próxima voz, representada por 1798, a Constituição será totalmente derrubada. Cada um dos três marcos de 1776, 1789 e 1798 se alinha com as três vozes divinas que são marcadas como 11 de setembro de 2001, julho de 2023 e a iminente lei dominical.

Esses três passos alinham-se com três passos do terceiro ai, representados por 11 de setembro de 2001, 7 de outubro de 2023 e a iminente lei dominical, quando a sétima trombeta, que é o terceiro ai, chega de repente na hora do "grande terremoto". Em 2023, começou a transição de ambos os chifres da besta da terra, como representado pelo sonho secreto de Nabucodonosor sobre a imagem. O sonho de Nabucodonosor no capítulo dois era um segredo que só Deus podia revelar, e Ele o revelou àqueles que haviam passado na primeira prova representada no capítulo um de Daniel.

Daniel e seus três companheiros, no capítulo um, que passaram na primeira prova, foram os que escolheram comer o alimento celestial e rejeitar a dieta da Babilônia. Eles são aqueles representados por João em Apocalipse, capítulo dez, que tomam o livrinho da mão do anjo, que não é ninguém menos que Jesus Cristo, e comem a mensagem ali contida. Eles são aqueles, em João, capítulo seis, que escolheram comer a carne e beber o sangue do maná celestial, que a outra classe rejeitou e então se afastou de Cristo e nunca mais andou com Ele, no capítulo SEIS, versículo SESSENTA E SEIS.

Nessa linha, Cristo estava ensinando na Galileia, que significa "uma dobradiça" ou "um ponto de virada". Ali, Ele apresentou a mensagem do maná celestial, que seus discípulos deveriam comer, assim como João havia comido no Apocalipse, capítulo dez, e como Ezequiel havia comido no capítulo três, e Jeremias havia comido no capítulo quinze. A história representada por João no

Apocalipse, capítulo dez, quando ele comeu o livrinho, representou a história dos mileritas de 1840 a 1844, mas representou mais diretamente o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil do que a história dos mileritas. Isso fica evidente no capítulo pelas instruções dadas a João quando lhe foi dito que comesse o livrinho.

E fui ao anjo e lhe disse: Dá-me o livrinho. E ele me disse: Toma-o e come-o; ele amargará o teu ventre, mas na tua boca será doce como mel. Apocalipse 10:9.

No versículo, João foi informado de antemão, antes de tomar e comer o livrinho, qual experiência seria produzida pela mensagem que ele comeu. Os mileritas não compreenderam de antemão as experiências agrídoces antes do cumprimento histórico, em sua linha de história profética, do simbolismo de João. Mas aos cento e quarenta e quatro mil foi dito de antemão, e é-lhes exigido que o saibam. Quando João ilustra tanto a história do movimento do primeiro anjo quanto a história do terceiro anjo, a mensagem produz duas classes de adoradores e então termina com o amargo desapontamento. Quando Jeremias comeu o livrinho, recusou-se a associar-se à "assembleia dos zombadores".

Não me sentei na assembleia dos escarnecedores, nem me alegrei; sentei-me sozinho por causa da tua mão, pois me encheste de indignação. Jeremias 15:17.

Quando Ezequiel comeu o pequeno livro, foi-lhe dito para levar a mensagem aos rebeldes da casa de Israel, que não a ouviriam.

Além disso, ele me disse: Filho do homem, come o que encontrares; come este rolo, e vai falar à casa de Israel. . . Mas a casa de Israel não te quer ouvir; pois não me quer ouvir: porque toda a casa de Israel é insolente e de coração duro. Ezequiel 3:1,7.

Quando Cristo ofereceu o pão celestial, que era Sua carne e Seu sangue, à Sua igreja local na Galileia, a classe que se afastou nunca mais andou com Ele, e o fato de isso ter ocorrido no capítulo SEIS, versículo SESENTA E SEIS, identifica que o ato de comer é a primeira de um processo de teste em três etapas, que começa com a descida do anjo. O segundo teste é onde as duas classes se manifestam, quer no contraste de Ezequiel com a casa de Israel de coração endurecido, quer nas virgens prudentes e nécias tanto do início quanto do fim do Adventismo, quer em Jeremias com a assembleia de escarnecedores, quer em Daniel e nos três valorosos em contraste com os sábios da Babilônia no capítulo dois de Daniel.

Na linha do capítulo seis de João, a chegada à Galileia é 11 de setembro de 2001. A mensagem de comer a carne e beber o sangue é a história que, em última análise, conduz à iminente lei dominical. "Você é o que come", conforme representado por Daniel e os três valorosos no capítulo um, e, em João seis, aqueles que escolheram comer a carne de Cristo e beber o Seu sangue tornaram-se a imagem daquilo que comeram. Eles se tornaram a imagem de Cristo, enquanto a outra classe que se voltou e já não andou com Cristo manifestou a imagem da besta. Uma classe era a imagem do Criador, a outra a imagem da criação. O capítulo seis de João acrescenta o significado de "Galileia" a 11 de setembro de 2001, pois o significado é "dobradiça", marcando assim o ponto de virada para os discípulos. Voltariam-se para a dieta celestial ou a dieta da

Babilônia? É nos pontos de virada proféticos que Cristo manifesta a luz para o período seguinte, como representado por Sua descida em 2001, quando a terra foi iluminada com Sua glória.

Há lições a serem aprendidas com a história do passado; e chama-se a atenção para elas, para que todos compreendam que Deus opera segundo os mesmos princípios agora como sempre o fez. Sua mão é vista em Sua obra e entre as nações agora, exatamente como tem sido desde que o evangelho foi proclamado pela primeira vez a Adão no Éden.

"Há períodos que são pontos de inflexão na história das nações e da igreja. Na providência de Deus, quando essas diferentes crises chegam, é concedida a luz para aquele tempo. Se é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se declínio espiritual e naufrágio. O Senhor, em Sua palavra, desvendou a obra agressiva do evangelho, como tem sido levada avante no passado e será no futuro, até o conflito final, quando as agências satânicas farão seu último movimento extraordinário." Bible Echo, 26 de agosto de 1895.

Deus sempre opera nos mesmos moldes da história passada, e Ele nunca muda. Há "pontos de inflexão" (Galileia), que são "crises", e nesses "pontos de inflexão" a "luz para aquele tempo é dada". A luz para o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil foi dada na crise que começou em 11 de setembro de 2001. Se essa luz "é recebida, há progresso espiritual; se é rejeitada, seguem-se o declínio espiritual e o naufrágio". A luz produz duas classes de adoradores. A luz que segue o ponto de inflexão representa a mensagem que produz duas classes de adoradores.

O capítulo dois de Daniel ilustra o segundo teste, o teste que sucede o teste alimentar do capítulo um. No versículo um do capítulo um de Daniel, Judá acabara de ser conquistada por Nabucodonosor, cujo reino então se tornou o primeiro reino da profecia bíblica. Foi um ponto de virada tanto na história das nações quanto na da igreja; foi uma grande crise, e a luz de um teste alimentar foi então dada. Daniel e os três valorosos passaram no teste e, então, no capítulo dois, eles novamente representaram aqueles que passaram o segundo teste. O segundo teste foi um teste acerca de um segredo que nenhum homem, nem mesmo Nabucodonosor, conhecia.

O símbolo da prova era a imagem do sonho de Nabucodonosor. Foi uma prova de vida ou morte sobre uma imagem que ninguém conhecia. A imagem identificou os reinos da profecia bíblica e, nos capítulos sete e oito de Daniel, os mesmos reinos do capítulo dois de Daniel são representados como feras. A prova de Nabucodonosor foi a prova da "imagem das feras", que, nos últimos dias, ocorre durante o período do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Nos últimos dias, a formação da imagem da besta é a grande prova para o povo de Deus, representado por Daniel e os três fiéis. É a prova que eles devem passar antes de serem selados; por isso, é a mensagem de selamento e prova que ou produz uma classe que recebe o selo de Deus e reflete a imagem de Deus, ou uma classe que recebe o selo da besta e, portanto, reflete a imagem da besta. No capítulo dois de Daniel, a mensagem da imagem da besta esteve selada até o momento da história em que se tornou uma questão de vida ou morte. A imagem de Nabucodonosor foi corretamente compreendida pelos mileritas, mas, na história do selamento, uma verdade secreta ligada à imagem de Nabucodonosor é desvelada apenas àqueles que acolheram a mensagem que

deveria ser comida quando chegou o momento decisivo.

Esse alimento é a mensagem da chuva serôdia, que começou quando o anjo de Apocalipse 18 desceu, e a mensagem da chuva serôdia é a metodologia de linha sobre linha. Sem se alimentar dessa verdade, a mensagem secreta da formação da imagem da besta não pode ser vista.

A Ellen White foi "claramente mostrado que a imagem da besta seria formada antes que o tempo de graça se encerrasse". A mensagem sobre a formação da imagem da besta em Daniel 2 representa uma formação da imagem que só seria vista na história que se seguiu ao "ponto de virada", quando então a luz seria dada. O que agora se entende sobre a imagem de Nabucodonosor é que ela não simplesmente identificava os primeiros quatro reinos da profecia bíblica; identificava todos os oito reinos, e esse entendimento produz uma nova formação da imagem da besta.

Essa verdade identifica que a oitava besta é dos sete, e também identifica que os Estados Unidos, que primeiro formam uma imagem da besta e, depois, obrigam o mundo inteiro a fazer o mesmo, possuirão a característica profética da besta da qual formam uma imagem. Essa imagem inclui o fato de que é a oitava, que é dos sete, e, na história das três vozes de Cristo, está marcando o ponto de virada de 11 de setembro de 2001, a voz de 2023 chamando os ossos secos e mortos das duas testemunhas a ficarem de pé, e a voz do chamado para sair da Babilônia.

A voz de 2023 é a voz que identifica o segredo da imagem de Nabucodonosor e quando ela fala.

11 de setembro de 2001 representa o período que se inicia ali e termina em 18 de julho de 2020. O período da segunda voz do capítulo onze representa o período de 18 de julho de 2020 até a terceira voz na iminente lei dominical. O segundo período, que começa em 18 de julho de 2020, inclui o marco de 3 de novembro de 2020 e o marco de 6 de janeiro de 2021, quando aqueles que haviam matado as duas testemunhas começaram a regozijar-se e a enviar presentes, e inclui julho de 2023, quando a voz no deserto começou a soar a advertência da sétima trombeta.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Às margens do rio Chebar, Ezequiel contemplou um redemoinho que parecia vir do norte, “uma grande nuvem, e um fogo que se envolvia, e havia ao redor um resplendor, e, do meio dele, algo como a cor de âmbar.” Um conjunto de rodas, entrecruzando-se umas com as outras, era movido por quatro seres viventes. Bem acima de todos estes “estava a semelhança de um trono, como a aparência de uma pedra de safira; e sobre a semelhança do trono havia a semelhança, como a aparência de um homem, por cima dele.” “E apareceu nos querubins a forma de uma mão de homem debaixo das suas asas.” Ezequiel 1:4, 26; 10:8. As rodas eram tão complicadas em sua disposição que, à primeira vista, pareciam estar em confusão; mas moviam-se em perfeita harmonia. Seres celestiais, sustentados e guiados pela mão debaixo das asas dos querubins, impeliam essas rodas; acima deles, sobre o trono de safira, estava o Eterno; e ao redor do trono, um arco-íris, o emblema da misericórdia divina.

Assim como as complicações em forma de roda estavam sob a orientação da mão debaixo das asas dos querubins, assim também o intrincado desenrolar dos acontecimentos humanos está sob o controle divino. Em meio às contendas e ao tumulto das nações, Aquele que se assenta acima

dos querubins ainda dirige os assuntos da terra.

“A história das nações que, uma após outra, ocuparam o tempo e o lugar que lhes foram designados, dando testemunho inconsciente da verdade cujo significado elas mesmas não conheciam, fala-nos. A cada nação e a cada indivíduo de hoje Deus designou um lugar em Seu grande plano. Hoje homens e nações estão sendo medidos pelo prumo na mão dAquele que não comete erro. Todos estão, por sua própria escolha, decidindo o seu destino, e Deus está dirigindo soberanamente tudo para o cumprimento de Seus propósitos.

A história que o grande EU SOU traçou em Sua Palavra, unindo elo após elo na cadeia profética, desde a eternidade no passado até a eternidade no futuro, nos diz onde estamos hoje na procissão dos séculos e o que se pode esperar no tempo por vir. Tudo quanto a profecia predisse que aconteceria, até o presente, tem sido registrado nas páginas da história, e podemos estar certos de que tudo o que ainda está por vir se cumprirá em sua ordem. Educação, 177, 178.